



COPEL TRANSMISSÃO S.A.

CNPJ/MF 04.368.943/0001-22

SUBSIDIÁRIA INTEGRAL DA COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL

www.copel.com copel@copel.com

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
E
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Dezembro - 2004

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 5

SENHORES ACIONISTAS 5

CENÁRIOS 5

Cenário Internacional 5

Cenário Nacional 6

Cenário Local 6

Cenário do Setor Elétrico 7

COPEL TRANSMISSÃO EM NÚMEROS 8

PERFIL DA COMPANHIA 9

GESTÃO 10

Planejamento Estratégico 10

Governança Corporativa 10

Programa de Investimentos 11

Público Interno 11

Segurança 12

Auditoria Externa 13

DESEMPENHO OPERACIONAL 13

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 14

Resultado 14

EBITDA 14

Resultado Financeiro 15

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL 17

A Controladora e o Pacto Global 17

Programa Ambiental 18

AGRADECIMENTOS 21

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 22

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 30

1. Contexto Operacional 30

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis 30

3. Principais Práticas Contábeis 30

4. Disponibilidades 32

5. Concessionárias 33

6. Serviços em Curso 33

7. Impostos e Contribuições Sociais 33

8. Coligadas e Controladas 34

9. Outros Créditos a Longo Prazo 34

10. Investimentos 34

11. Imobilizado 35

12. Empréstimos e Financiamentos 36

13. Fornecedores 38

14. Taxas Regulamentares 38

15. Outras Contas a Pagar 38

16. Provisões para Contingências 39

17. Patrimônio Líquido 39

18. Receita Operacional 40

19. Deduções da Receita Operacional 40

20. Despesas Operacionais 41

21. Pessoal 41

22. Plano Previdenciário e Assistencial 41

23. Outros Custos e Despesas 42

24. Resultado Financeiro 43

25. Resultado Não Operacional 43

26. Reconciliação da Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social 43

27. Seguros 44

28. Detalhamento da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos 45

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS

Apresentamos para apreciação de V. S^{as} o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis, validadas nos exames da Auditoria Externa e do Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Energia – Copel, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003.

CENÁRIOS

Cenário Internacional

O ano de 2004 destacou-se pela forte recuperação do comércio internacional, que continua a ser um importante propulsor do crescimento, devido ao ambiente de baixa inflação e baixas taxas de juros, experimentado pela atual ordem econômica mundial. Os Estados Unidos continuaram a ser o principal indutor do desenvolvimento, mas a maioria das regiões apresentou melhora no desempenho econômico. O Japão registrou o melhor desempenho dos últimos anos e, entre as economias industrializadas, a área do euro situou-se praticamente isolada com ritmo de crescimento mais lento. Este ano também foi um dos melhores das últimas três décadas para as economias emergentes, que têm apresentado desenvolvimento em várias partes do mundo. Tem ocorrido crescimento acelerado não somente na Ásia emergente - incluindo China e Índia - mas também nas economias em transição na Europa, incluindo Rússia, Ucrânia e novos membros da União Européia - onde o processo da evolução até o momento não tem sido afetado pela menor velocidade da área do euro. Melhorias têm ocorrido também em muitas partes da África e Oriente Médio. Neste contexto, o Produto Interno Bruto - PIB mundial apresentou o maior acréscimo dos últimos anos, estimado em torno de 5% pelo Fundo Monetário Internacional - FMI.

Cenário Nacional

O Brasil aproveitou o ambiente favorável para o comércio global e aumentou suas vendas externas, através da ampliação da base exportadora de produtos, destinos e empresas. Além do número de novas empresas exportadoras triplicar de 336 do ano anterior para 1.020 em 2004, aumentou o número de pequenas e médias empresas entre as novas, totalizando 90% delas. A diversificação da pauta obteve resultado semelhante, incluindo 600 novos produtos. Dos US\$ 96,4 bilhões exportados em 2004, US\$ 54,4 bilhões foram de bens manufaturados, US\$ 28,5 bilhões representaram vendas de insumo e US\$ 13,5 bilhões referiram-se a semi-manufaturados. O destino das vendas também avançou em 2004, atingindo países que há bem pouco tempo mantinham volume de comércio pouco expressivo com o Brasil, como é o caso da Polônia, para onde as exportações cresceram 21,4%. Estes acréscimos no volume de exportações, fator que associado ao aumento do crédito especialmente no primeiro semestre do ano contribuiu amplamente para aumentar a produção industrial em 8,3%, foram de grande importância para o crescimento econômico do país e resultaram numa elevação de 5,2% do PIB em 2004.

Cenário Local

Embora os volumes colhidos na safra agrícola de 2004 tenham sido menores que os do ano anterior, o Paraná apresentou incremento nas atividades ligadas ao agronegócio e ampliação das alternativas de produtos vendidos ao exterior. Além de aumentar a base exportadora de produtos, o Estado evoluiu nos números de empresas exportadoras e de países com os quais mantém relações comerciais, registrando aumento de 31,4% no volume das exportações, que somaram US\$ 9,4 bilhões.

O saldo da balança comercial neste período aumentou 46,4% em relação a 2003, totalizando US\$ 5,4 bilhões. Este conjunto, associado à cotação favorável das *commodities* agrícolas no mercado internacional, proporcionou maior renda agrícola. Com relação ao setor secundário, a produção industrial paranaense superou a média nacional com aumento de 10,1%, observando-se forte incremento na fabricação de veículos automotores, edição e impressão e máquinas e equipamentos, que variaram positivamente em 50,6%, 39,7% e 21,4%, respectivamente. A evolução da indústria automobilística deve-se principalmente à venda de veículos com preço mais acessível e à maior escala de produção. O setor de edição e impressão deve seu desempenho ao aumento nas encomendas governamentais de livros e impressos didáticos, enquanto o de máquinas e equipamentos cresceu em função do aumento da produção de uma série de bens manufaturados, com destaque para as máquinas destinadas às indústrias de celulose, papel e papelão. O volume de vendas no comércio varejista no Paraná aumentou 11,2% em 2004, enquanto que no país o crescimento foi de 11,4%. Destacam-se as vendas de móveis e eletroeletrônicos, que cresceram 29,4% no Paraná e 23,5% no Brasil.

Cenário do Setor Elétrico

No cenário regulatório, 2004 foi marcado pelo detalhamento das regras do novo modelo do setor elétrico, instituído pela Lei 10.848/2004 e regulamentado pelo Decreto 5.163/2004. O principal acontecimento do novo modelo foi o Mega Leilão de Energia Elétrica realizado em 7 de dezembro de 2004, onde foram negociados 17 mil MW médios de energia de empreendimentos já existentes. O valor total negociado chegou a R\$ 74,9 bilhões e o evento teve a participação de 35 distribuidoras como compradoras e de 18 geradoras como vendedoras. As empresas fecharam contratos com prazo de duração de oito anos e entregas programadas a partir de 2005, 2006 e 2007. Foram comercializados 9.054 MW médios para entrega a partir de 2005, 6.782 MW médios para 2006 e 1.172 MW médios para 2007.

As Resoluções ANEEL nº 067 e nº 068, publicadas em junho de 2004 atualizaram os critérios para a composição da Rede Básica e definiram a responsabilidade para a ampliação das Demais Instalações de Transmissão - DITs.

COPEL TRANSMISSÃO EM NÚMEROS

	2004	2003	Δ %
Financeiros - R\$ milhões			
Receita Operacional	369,6	289,8	27,5
Receita Operacional Líquida	347,5	268,2	29,6
EBITDA ou LAJIDA	224,8	173,8	29,3
Lucro Líquido	147,5	121,5	21,4
Patrimônio Líquido	835,2	773,1	8,0
Indicadores Econômico-financeiros			
Liquidez Corrente (índice)	0,63	0,92	(31,5)
Margem operacional líquida (%)	54,17	51,74	4,7
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	21,46	18,65	15,1
Lucro por lote de mil ações - R\$	196,21	161,60	21,4
Endividamento do patrimônio líquido (%)	14,86	18,77	(20,8)
- Em moeda nacional (%)	7,19	8,72	(17,5)
- Em moeda estrangeira (%)	7,67	10,05	(23,7)
Atendimento			
Empregados	835	772	8,2
Número de municípios atendidos	393	393	-
Mercado			
Área de concessão (km ²)	194.854	194.854	-
Operacionais			
Subestações	125	124	0,8
Linhas de transmissão (km)	6.996	6.977	0,3

PERFIL DA COMPANHIA

A **Copel Transmissão S.A.**, tem como principal atividade a exploração dos serviços de transporte e transformação de energia elétrica, a empresa opera parte do sistema interligado nacional, localizado na região sul do país, para o Operador Nacional do Sistema - ONS.

Nos quadros abaixo, apresentamos a extensão da rede de Transmissão, subdividida por níveis de tensão, bem como o dimensionamento do parque de subestações de transmissão:

Linhas de Transmissão	km
69 kV	1.137,2
88 kV	58,2
138 kV	4.063,9
230 kV	1.575,7
525 kV	161,3
TOTAL	6.996,3

Subestações	Nº	Automatizadas	MVA
69 kV	31	31	1.912,0
88 kV	-	-	5,0
138 kV	68	68	4.725,6
230 kV	22	22	6.843,0
525 kV	4	4	1.600,0
TOTAL	125	125	15.085,6

O sistema de transmissão passou por uma série de reforços, atualizações tecnológicas e expansão que garantem a manutenção do elevado padrão de atendimento da Empresa.

Automação da totalidade das subestações de transmissão.

Subestações construídas: Cristo Rei (138 kV) e Cidade Industrial de Curitiba (230 kV).

Subestações ampliadas: Umbará (230 kV), São Mateus do Sul (230 kV), Uberaba (230 kV) e Paranaíba (138 kV).

Subestações com obras em andamento: Sarandi (230 kV), Santa Mônica (230 kV), Laranjeiras do Sul (138 kV), Palmas (138 kV) e Thomaz Coelho (69 kV).

Ampliações de subestações em andamento: Bateias (500 kV) - segundo banco de transformadores de 600 MVA, Cascavel Oeste (500 kV) - segundo banco de transformadores de 600 MVA, Ponta Grossa Sul (230 kV), Cascavel (230 kV), Pinheiros (230 kV) e Toledo (138 kV).

Linhas de transmissão construídas: LT 138 kV Apucarana - Arapongas (3,71 km) e LT 138 kV Cristo Rei - Seccionamento LT Apucarana-Mandaguari (13,66 km).

Melhorias e readequações em linhas de transmissão: LT 69 kV Campo Comprido - Mercês (7,2 km), LT 69 kV Mercês - Centro (7,2 km), LT 69 kV Pinherinho - Uberaba (7 km), LT 69 kV Uberaba - Boqueirão (5,7 km), LT 69 kV Boqueirão - Tatuquara (10 ,5 km), LT 69 kV Umbará - Tatuquara (4,7 km), LT 69 kV Umbará - Pinherinho (11,3 km), LT 230 kV Campo Comprido - Pilarzinho (17,7 km), LT 69 kV Atuba - Quatro Barras (13,03 km) e LT 69 kV Barigui - Araucária (12,7 km).

Melhorias em linhas de transmissão em andamento: LT 138 kV Areia - Canteiro Segredo (54,69 km), LT 525 kV Salto Caxias - Cascavel Oeste (reforço de 119 estruturas) e LT 525 kV Salto Caxias - Salto Santiago (reforço de 190 estruturas).

Centro de Operação do Sistema (COS): Reforma da sala de controle do sistema com implantação de novo painel de controle.

Transformador móvel (145-13,8 kV) adquirido para dar agilidade ao atendimento a situações de emergência em subestações.

Torres de emergência: foram adquiridas estruturas para substituição emergencial de torres de linhas de transmissão; são de fácil transporte e possibilitam montagem rápida e simplificada.

Cestos aéreos isolados: adquiridos dois equipamentos que possibilitam a manutenção e inspeção em linhas de transmissão sem a necessidade de efetuar desligamento, garantindo a confiabilidade do fornecimento de energia, sem comprometer a segurança dos empregados; montados sobre caminhões, os cestos alcançam até 25 m de altura.

GESTÃO

Planejamento Estratégico

O modelo de gestão e planejamento empresarial integrado utilizado busca o alinhamento dos esforços das pessoas da Organização para atingir e garantir, com base nos valores da Copel e na gestão otimizada dos processos, o atendimento dos interesses dos acionistas, dos clientes, da sociedade e dos empregados, bem como a sobrevivência e crescimento da Empresa.

Governança Corporativa

A controladora instituiu desde 2003 o seu Código de Conduta Ética com base nos valores empresariais e na cultura corporativa, os quais foram consolidados ao longo dos seus 50 anos e refletem a integridade dos procedimentos da Companhia em suas relações internas e com o meio em que se insere e atua, nos mais diversos níveis. Em 2004, o Código de Conduta Ética passou por um processo de divulgação interna com o objetivo de disseminar os valores da empresa entre todos os empregados.

Lei Sarbanes-Oxley

A Companhia também está tomando todas as medidas necessárias para sua adaptação às novas regulamentações da Securities and Exchange Commission - SEC (Lei Sarbanes-Oxley), em conformidade com o que está sendo efetuado pela Controladora. Dentre essas ações, destacam-se estudos para adaptação do Conselho Fiscal ou a criação de um Comitê de Auditoria, mapeamento dos controles internos e criação de um Comitê Permanente de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes.

Para isso, a controladora contratou a empresa de auditoria externa Ernst & Young para prestação de serviços relativos ao diagnóstico e implementação de melhorias do ambiente de controles internos da Copel e suas subsidiárias .

Todas essas medidas têm como objetivo principal tornar mais transparentes as decisões da Administração e direcionar estrategicamente os negócios da Companhia para o futuro.

Programa de Investimentos

O ano de 2004 foi marcado pelo redirecionamento dos negócios para a satisfação das exigências dos consumidores, com ênfase na melhoria da confiabilidade dos sistemas de distribuição e na modernização das redes de transmissão. Foram aplicados R\$ 88,7 milhões em obras de transmissão.

Público Interno

A Copel Transmissão, na busca da melhoria do desempenho empresarial e do crescimento profissional e pessoal dos seus empregados, oferece diversas formas de **treinamento e capacitação** continuado, para suprir demandas geradas pela implementação de novas tecnologias e processos.

Em 2004, a Copel Transmissão finalizou a implantação da 1ª fase do seu **Plano de Sucessão**, com o intuito de resguardar conhecimentos essenciais para a realização de trabalhos em atividades consideradas “chaves” para o bom desenvolvimento da Companhia.

Também neste ano, deu-se continuidade à implantação da nova **Política Salarial** da Copel Transmissão, bem como aos trabalhos de levantamentos, análise e formatação do Novo Plano de Cargos em conformidade e coordenação da controlada.

O Acordo Coletivo de Trabalho de 2004 proporcionou alguns avanços com relação aos **benefícios** concedidos aos empregados, os quais podemos mencionar: aumentos acima da inflação para o Programa de Auxílio Educação, Auxílio Creche, Gratificação de Férias, Tíquete Alimentação/Refeição e Auxílio a Portadores de Necessidades Especiais. Através dessas concessões, a empresa visa reconhecer e recompensar a dedicação e esforços dos seus empregados na busca de melhorias constantes de produtividade e qualidade dos serviços prestados.

A Copel Transmissão, realizou Pesquisa de **Clima Organizacional**, a qual foi coordenada pela controladora, como forma de avaliar as Relações Capital - Trabalho, tendo no ano de 2004, apontando um alto índice de satisfação dos empregados em praticamente todos os fatores que a compõe, fato conseqüente do comprometimento e esforço da empresa, em formar um quadro de empregados satisfeitos e motivados, e assim, melhorar a qualidade de vida dos mesmos, de suas famílias, da imagem institucional, visando o alcance dos objetivos organizacionais.

Segurança

Segurança do Trabalho

Como destaque, ressalta-se o esforço da empresa em eliminar os acidentes decorrentes do trabalho, fortalecendo o valor da segurança e, assim, melhorar a qualidade de vida dos empregados.

O Plano de Segurança do Trabalho contempla uma série de ações preventivas, dentre as quais destacou-se em 2004 o II Encontro de Segurança, Saúde e Meio Ambiente do Trabalho, onde estiveram reunidos mais de 200 empregados, gerentes e profissionais ligados ao tema. Outra iniciativa digna de menção foi o lançamento da Campanha Interna de Segurança do Trabalho, o maior evento de segurança já desenvolvido nas Subsidiárias da Copel.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA: Conforme determina a NR-5, as CIPAS têm como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

Seguros de Responsabilidade Civil

A Companhia mantém apólice de seguro que visa dar cobertura às reparações por danos involuntários, corporais e/ou materiais e/ou morais, causados a terceiros.

Com o objetivo de reduzir o número de acidentes com terceiros, a controladora está desenvolvendo algumas ações para prevenção de acidentes com a comunidade e com os contratados:

- Contratados

Treinamento de segurança para empreiteiros na recepção de grandes obras;

Encontro de segurança com proprietários de empreiteiras;

Encontro de segurança com eletricitas de empreiteiras;

Encontro de segurança com eletricitas autônomos que prestam serviços de construção de instalações elétricas;

Parceria com SENAI para treinamento de eletricitas de empreiteiras;

Inspeções de segurança periódicas;

Fiscalização sistemática por empregados das subsidiárias tanto nos procedimentos como nas condições para realização dos trabalhos; e

Controle estatístico de acidentes.

Auditoria Externa

No relacionamento com os auditores independentes, a companhia tem como ponto fundamental a não contratação de outros serviços de consultoria que tenham a possibilidade de vir a interferir na independência dos trabalhos de auditoria externa.

Em 2004, a empresa de auditoria externa independente da Copel Transmissão, PricewaterhouseCoopers, prestou serviços exclusivamente sobre as demonstrações contábeis, não havendo qualquer outro serviço.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Sendo anualmente positivo o crescimento do sistema elétrico, é necessário constantemente que sejam realizadas ampliações e reforços em suas redes, buscando o melhor atendimento ao consumidor, além da necessidade de implantação de novas tecnologias, visando atender ao mercado de forma satisfatória e otimizada.

A Copel e suas Subsidiárias ao passar por um processo de privatização a partir do ano de 2000, sofreu naturalmente impacto com a redução de pessoal e de investimentos, o que aliado às condições climáticas adversas, levou a uma condição inadequada dos indicadores nos anos de 2002 e 2003.

Como resultado do primeiro trabalho do grupo, foi autorizada pela Diretoria da Empresa a liberação de recursos suplementares na ordem de R\$ 27 milhões, recursos esses que foram utilizados para execução de obras e ações de manutenção no sistema.

Em 2004 também foram aprovados recursos suplementares para contratação de novas equipes que contribuíram na manutenção do sistema com a realização de poda de árvores e roçada de faixas, resultado que vem sendo refletido nos indicadores de 2005.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Em 2004, a Companhia obteve lucro líquido de R\$ 147,5 milhões, sendo 21,4% maior que o obtido no exercício anterior, de R\$ 121,5 milhões. Tal resultado proporcionou um percentual de Rentabilidade do Patrimônio Líquido de 21,5%, representando aumento de 15,1% em relação a 2003.

Apontamos como principal motivo para este bom resultado um melhor desempenho operacional no exercício, demonstrado pelo aumento de 29,6% na **Receita Operacional Líquida**, em relação às **Despesas Operacionais**, que aumentaram 23,1%.

O aumento na **Receita Bruta** de 27,5%, passando de R\$ 289,8 milhões em 2003 para R\$ 369,6 milhões em 2004, deveu-se, principalmente, ao crescimento da receita de:

- Receita pela disponibilidade da Rede em função dos reajustes tarifários da transmissão homologados pelas resoluções ANEEL 307/2003 e ANEEL 71/2004, além da incorporação de novos ativos de transmissão na Rede Básica e Conexão .

O aumento de R\$ 29,9 milhões nas **Despesas Operacionais**, em comparação aos gastos do exercício anterior, que foram R\$ 129,4 milhões contra os R\$ 159,3 milhões deste exercício, está relacionado, principalmente, ao crescimento nas rubricas:

- Pessoal e Plano Previdenciário e Assistencial, com crescimento de R\$ 22,3 milhões devido ao aumento do quadro de pessoal e aos reajustes da folha.
- Material e serviços de terceiros, com crescimento de R\$ 5,5 milhões, devido ao aumento de melhoramentos e manutenções preventivas de linhas e subestações visando dar maior confiabilidade ao sistema.

EBITDA

O Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA ou LAJIDA), totalizou R\$ 224,8 milhões, superior em 29,3 % ao apresentado em 2003 que foi de R\$ 173,8 milhões.

Resultado Financeiro

O impacto negativo de R\$ 2,1 milhões no Resultado Financeiro deste exercício reflete principalmente o acréscimo da conta variações monetárias de Despesas Financeiras em virtude da menor queda do dólar norte-americano em 2004 em relação ao exercício anterior.

Fluxo de caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

	2004	2003
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	147.544	121.524
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	36.546	35.072
Variações monetárias de longo prazo - líquidas	(2.108)	(11.328)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.305	1.125
Provisões no exigível a longo prazo	32.296	21.421
Baixas de realizáveis a longo prazo	351	386
Baixas de investimentos	16	-
Baixas de imobilizado em serviço - líquidas	882	805
	72.288	47.481
Variações no ativo circulante		
Concessionárias	(6.475)	2.403
Serviços executados para terceiros	(67)	254
Serviços em curso	(1.419)	(1.081)
Impostos e contribuições sociais a compensar	21.195	(7.653)
Almoxarifado	(1.908)	2.888
Outros créditos	(421)	(872)
	10.905	(4.061)
Variações no passivo circulante		
Fornecedores	3.081	226
Impostos e contribuições sociais	3.029	8.493
Folha de pagamento e provisões trabalhistas	1.555	4.279
Benefícios pós-emprego	(20.765)	(21.037)
Taxas regulamentares	1.046	174
Outras contas a pagar	(1.519)	1.434
	(13.573)	(6.431)
Aplicações no realizável a longo prazo		
Impostos e contribuições sociais a compensar	(8.345)	(2.501)
Depósitos judiciais	(4.398)	(2.292)
Controladora e coligadas	(60.294)	(4.023)
Ativo regulatório PIS e COFINS	(19.179)	-
	(92.216)	(8.816)
Total das Atividades Operacionais	124.948	149.697
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicações no imobilizado	(88.544)	(70.928)
Total das Atividades de Investimento	(88.544)	(70.928)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e financiamentos	(18.742)	(19.196)
Dividendos	(12.820)	(52.018)
Total das Atividades de Financiamento	(31.562)	(71.214)
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA	4.842	7.555
Saldo inicial de caixa	68.263	60.708
Saldo final de caixa	73.105	68.263
Variação no caixa	4.842	7.555

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A Controladora e o Pacto Global

Desde 2001 a Copel Controladora é signatária do Pacto Global, que é a aliança entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e a comunidade empresarial internacional para propiciar crescimento sustentável com base em valores mais humanos.

A adesão formal é feita através de encaminhamento de uma carta ao Secretário Geral da ONU, na qual a empresa declara seu compromisso de respeitar os **Dez Princípios Básicos**, a saber:

1. Respeitar e proteger os direitos humanos;
2. Impedir violações de direitos humanos;
3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
4. Abolir o trabalho forçado;
5. Abolir o trabalho infantil;
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;
7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Promover a responsabilidade ambiental;
9. Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente;
10. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

As ações, políticas e programas de responsabilidade socioambiental em que a Companhia se engajou durante o exercício foram norteadas pelos Princípios do Pacto Global, assinado pela Controladora. Seguindo tais diretrizes e metas a companhia alcançou a cada Ação/Programa importantes resultados dos quais relatamos os principais a seguir:

Participação no Comitê Brasileiro do Pacto Global e Apoio à sua Divulgação

Em 2004, os Princípios do Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram divulgados via veículos internos, agendas da Copel 2005, Relatório Social Anual 2003, intranet, internet, oficinas internas, palestras, seminários, mostras e faturas de energia elétrica, atingindo um público de mais de 3 milhões de pessoas.

Política de Sustentabilidade e Cidadania Corporativa

Está em vigor uma política corporativa conjunta, elaborada pelas áreas de Responsabilidade Social Empresarial e Meio Ambiente, chamada de *Política de Sustentabilidade e Cidadania Corporativa*. Esta política deverá guiar todas as decisões e ações da companhia, buscando sustentabilidade interna, respeito a todos as partes interessadas e ampla promoção da diversidade e da ética na condução dos negócios. Ela é complementar ao Código Ético de Conduta da Controladora e ambos incluem em seu escopo os princípios do Pacto Global.

Programa Voluntariado Corporativo – EletriCidadania

O programa incentiva os empregados a iniciarem ou ampliarem trabalhos de ação voluntária nas comunidades onde vivem e trabalham, aplicando seus conhecimentos e habilidades para o bem-estar geral das pessoas, através da liberação de até 4 horas mês do horário de trabalho para o desenvolvimento de atividades voluntárias. As atividades ou obras de ação social podem ser executadas individualmente ou em grupos, mediante negociações prévias com os líderes de equipes da empresa, de forma a não trazer qualquer prejuízo ao andamento normal das atividades empresariais e profissionais, principalmente entre aqueles empregados que trabalham em regime de escala. Assim, em 2004 foram realizadas 61 horas de trabalhos voluntários na Copel Transmissão.

Programa Ambiental

Eliminação de Ascarel

Para eliminar definitivamente o uso de ascarel, teve início em junho de 2004 um projeto específico com duração prevista de 18 meses visando realizar uma avaliação da existência de resíduos do material, implantação de procedimentos de manuseio e destinação final ambientalmente adequada desses resíduos. Os principais **Resultados** alcançados foram: o levantamento da situação dos equipamentos em operação com ascarel; a compra de equipamentos para substituição; e avaliação do ambiente físico dos equipamentos.

BALANÇO SOCIAL ANUAL - Modelo IBASE
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

	2004				2003			
1 - BASE DE CÁLCULO								
Receita Líquida (RL)	347.460				268.155			
Resultado operacional (RO)	186.069				153.549			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	111.455				86.604			
Valor Adicionado Total (VAT)	317.906				252.568			
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS								
		% Sobre:				% Sobre:		
		FPB	RL	VAT		FPB	RL	VAT
Alimentação	4.434	4,0	1,3	1,4	3.831	4,5	1,4	1,5
Encargos sociais compulsórios	18.250	16,4	5,3	5,7	15.449	17,9	5,9	6,2
Previdência privada	20.242	18,2	5,7	6,4	16.422	19,1	6,1	6,5
Saúde (Convênio assistencial)	2.667	2,4	0,8	0,8	1.938	2,2	0,7	0,8
Segurança e medicina no trabalho	678	0,5	0,2	0,2	804	0,9	0,3	0,3
Educação	547	0,5	0,2	0,2	389	0,4	0,1	0,2
Cultura	159	0,1	0,0	0,1	39	0,0	0,0	0,0
Capacitação e desenvolvimento profissional	68	0,1	0,0	0,0	93	0,1	0,0	0,0
Auxílio creche	27	0,0	0,0	0,0	29	0,0	0,0	0,0
Participação nos resultados	2.788	2,5	0,8	0,9	2.880	3,3	1,1	1,1
Outros (VT, Aux. doença compl. e bolsa estagiã	302	0,3	0,1	0,1	197	0,2	0,1	0,1
Total	50.162	45,0	14,4	15,8	42.071	48,6	15,7	16,7
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS								
		% Sobre:				% Sobre:		
		RO	RL	VAT		RO	RL	VAT
Educação	-	-	-	-	394	0,3	0,1	0,2
Cultura	609	0,3	0,2	0,2	264	0,1	0,1	0,1
Saúde e saneamento	-	-	-	-	-	-	-	-
Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das contribuições para a sociedade	609	0,3	0,2	0,2	658	0,4	0,2	0,3
Tributos (excluídos encargos sociais)	65.143	35,0	18,7	20,5	55.764	36,3	20,8	22,1
Total	65.752	35,3	18,9	20,7	56.422	36,7	21,0	22,3
4 - INDICADORES AMBIENTAIS								
		% Sobre:				% Sobre:		
		RO	RL	VAT		RO	RL	VAT
Investimentos relacionados com as operações da empresa	1.702	0,9	0,6	0,5	2.966	1,9	1,1	1,1
Programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Eficientização - impacto ambiental e tratamento de resíduos	1.626	0,9	0,6	0,5	2.783	1,8	1,0	1,0
Programas de proteção de Fauna e Flora	76	0,0	0,0	0,0	183	0,1	0,1	0,1
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.702	0,9	0,6	0,5	2.966	1,9	1,1	1,1

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

() não possui metas
 () cumpre de 0 a 50%
 () cumpre de 51 a 75%
 (X) cumpre de 76 a 100%

() não possui metas
 () cumpre de 51 a 75%
 () cumpre de 0 a 50%
 (X) cumpre de 76 a 100%

(continuação)

	2004			2003		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL - em unidades						
Empregados no final do período	835			772		
Escolaridade dos empregados(as):	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Superior e extensão universitária	320	1.746	662	291	1.672	616
Total 2º Grau	483	3.340	542	449	3.035	494
Total 1º Grau	32	494	23	32	507	23
Faixa etária dos empregados(as):						
Abaixo de 30 anos	55			14		
De 30 até 45 anos (exclusive)	410			447		
Acima de 45 anos	370			311		
Admissões durante o período	72			1		
Mulheres que trabalham na empresa	102			96		
% de Cargos gerenciais ocupados por mulheres - em relação ao nº total de mulheres	1,0			1,0		
% de Cargos gerenciais ocupados por mulheres - em relação ao nº total de gerentes	6,3			5,9		
Negros(as) que trabalham na empresa	80			76		
% de Cargos gerenciais ocupados por negros(as) - em relação ao nº total de negros(as)	-			-		
% de Cargos gerenciais ocupados por negros(as) - em relação ao nº total de gerentes	-			-		
Portadores(as) de deficiência ou necessidades	5			5		
Dependentes	1.867			1.825		
Estagiários(as)	20			21		
Nº de Terceirizados(as)	153			N/D		

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2004	Metas 2005
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,0	22,0
Número total de Acidentes de Trabalho	18	N/D
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção	direção
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) + CIPA	todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	segue as normas da OIT	seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	apóia	organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		
na empresa	N/A	N/A
no Procon	N/A	N/A
na Justiça	N/A	N/A
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		
na empresa	N/A	N/A
no Procon	N/A	N/A
na Justiça	N/A	N/A

	2004	2003
Distribuição do Valor Adicionado :		
Pessoal	26,0%	24,7%
Governo	24,9%	26,8%
Financiadores	2,7%	0,4%
Acionistas	26,9%	27,8%
Retido	19,5%	20,3%

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

O Programa Eletricidadania computou em 2004, 61 horas dedicadas a trabalhos voluntários.

A Copel Transmissão não utiliza mão-de-obra infantil ou escrava.

Responsável pelas informações: Superintendência de Gestão Contábil / CTGR - tel. 41-3312123

AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o bom desempenho e o lucro de R\$ 147,5 milhões obtido pela Copel Transmissão neste ano, provêm do constante apoio recebido dos públicos com as quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos Senhores Acionistas, aos nossos Clientes e Fornecedores, aos Senhores membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, ao Governo do Estado e demais autoridades, e à Comunidade pela confiança depositada em nossa organização.

Agradecemos, especialmente, o empenho e a dedicação dos nossos empregados.

Curitiba, 21 de Março de 2005.

A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO PATRIMONIAL Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	2004	2003
Circulante		
Disponibilidades (nota 4)	73.105	68.263
Concessionárias (nota 5)	42.938	36.463
Serviços executados para terceiros	95	28
Serviços em curso (nota 6)	3.044	1.625
Impostos e contribuições sociais a compensar (nota 7)	9.088	15.743
Almoxarifado	9.485	7.577
Outros créditos	4.037	3.616
	141.792	133.315
Realizável a Longo Prazo		
Impostos e contribuições sociais (nota 7)	36.769	40.749
Depósitos judiciais (nota 16)	12.899	8.853
Coligadas e controladas (nota 8)	80.448	20.153
Outros créditos (nota 9)	24.874	5.874
	154.990	75.629
Permanente		
Investimentos (nota 10)	2.257	2.273
Imobilizado (nota 11)		
Em serviço	888.026	861.093
Em curso	114.668	93.118
(-) Obrigações especiais	(7.140)	(7.140)
	995.554	947.071
	997.811	949.344
Total do Ativo	1.294.593	1.158.288

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL
Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2004	2003
Circulante		
Empréstimos e financiamentos (nota 12)	18.407	19.370
Fornecedores (nota 13)	6.075	2.994
Impostos e contribuições sociais (nota 7)	28.236	25.207
Dividendos (nota 17)	132.434	59.784
Folha de pagamento e provisões trabalhistas	13.242	11.687
Benefício pós-emprego	24.136	22.173
Taxas regulamentares (nota 14)	1.806	760
Outras contas a pagar (nota 15)	657	2.176
	224.993	144.151
Exigível a Longo Prazo		
Empréstimos e financiamentos (nota 12)	105.744	125.812
Benefício pós-emprego	92.833	94.625
Impostos e contribuições sociais (nota 7)	6.521	-
Provisões para contingências (nota 16)	29.307	20.579
	234.405	241.016
Patrimônio Líquido (nota 17)		
Capital social	751.989	751.989
Reservas de lucros	83.206	21.132
	835.195	773.121
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	1.294.593	1.158.288

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

	2004	2003
Receita Operacional (nota 18)		
Receita pela disponibilidade da rede	367.291	286.665
Outras receitas operacionais	2.273	3.127
	369.564	289.792
Deduções da Receita Operacional (nota 19)	(22.104)	(21.637)
Receita Operacional Líquida	347.460	268.155
Custo do Serviço de Energia Elétrica		
Custo de operação		
Pessoal (nota 21)	(6.165)	(3.920)
Planos previdenciário e assistencial (nota 22)	(1.925)	(1.302)
Material	(1.092)	(1.195)
Serviços de terceiros	(4.947)	(2.166)
Depreciação e amortização	(32.884)	(31.042)
Outros custos de operação (nota 23)	(2.863)	(2.616)
	(49.876)	(42.241)
Custo do serviço prestado a terceiros		
Pessoal (nota 21)	(141)	(192)
Planos previdenciário e assistencial (nota 22)	(44)	(64)
Material	(109)	(19)
Serviços de terceiros	(87)	(39)
Outros custos do serviço prestado a terceiros (nota 23)	(3)	(3)
	(384)	(317)
	(50.260)	(42.558)
Lucro Operacional Bruto	297.200	225.597
Despesas Operacionais (nota 20)		
Despesas gerais e administrativas	(105.785)	(84.974)
Outras despesas operacionais	(3.198)	(1.893)
	(108.983)	(86.867)
Resultado do Serviço	188.217	138.730
Resultado Financeiro (nota 24)		
Receitas financeiras	8.881	15.403
Despesas financeiras	(11.029)	(584)
	(2.148)	14.819
Lucro Operacional	186.069	153.549
Resultado não operacional (nota 25)	(744)	(833)
Lucro antes do Imp. Renda e Contr. Social	185.325	152.716
Imposto de Renda e Contribuição Social		
Imposto de renda	(27.595)	(22.767)
Contribuição social	(10.186)	(8.425)
	(37.781)	(31.192)
Lucro Líquido do Exercício	147.544	121.524
Lucro Líquido por Lote de Mil Ações	196,21	161,60

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2002	751.989	-	-	(30.057)	721.932
Aumento de capital	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	121.524	121.524
Destinação proposta à A.G.O.:					
Reserva legal	-	6.076	-	(6.076)	-
Dividendos	-	-	-	(70.335)	(70.335)
Reserva para investimentos	-	-	15.056	(15.056)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2003	751.989	6.076	15.056	-	773.121
Lucro líquido do exercício	-	-	-	147.544	147.544
Destinação proposta à A.G.O.:					
Reserva legal	-	7.377	-	(7.377)	-
Dividendos	-	-	-	(85.470)	(85.470)
Reserva para investimentos	-	-	54.697	(54.697)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2004	751.989	13.453	69.753	-	835.195

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

ORIGENS	2004	2003
Das operações	147.544	121.524
Lucro líquido do exercício		
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação e amortização	36.546	35.072
Variações monetárias de longo prazo - líquidas	(2.108)	(11.328)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.305	1.125
Provisões (reversões) no exigível a longo prazo	32.296	21.421
Baixas de realizáveis a longo prazo	351	386
Baixas de investimentos	16	-
Baixas de imobilizado em serviço - líquidas	882	805
	72.288	47.481
Resultado ajustado	219.832	169.005
Total das operações	219.832	169.005
De terceiros		
Realizáveis a longo prazo transferidos para o circulante:		
ICMS a recuperar	14.540	839
Total de terceiros	14.540	839
Da redução do capital circulante líquido	72.365	29.056
TOTAL DAS ORIGENS	306.737	198.900

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

A nota explicativa nº 28 apresenta o detalhamento desta demonstração contábil.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

APLICAÇÕES	2004	2003
Na distribuição de dividendos	85.470	70.335
No imobilizado	88.544	70.928
No realizável a longo prazo		
Impostos e contribuições sociais a compensar	8.345	2.501
Depósitos judiciais	4.398	2.292
Controladora e coligadas	60.294	4.023
Ativo regulatório PIS e COFINS	19.179	-
	92.216	8.816
Exigíveis a longo prazo transferidos para o circulante:		
Empréstimos e financiamentos	17.779	18.181
Benefícios pós-emprego	22.728	30.640
	40.507	48.821
TOTAL DAS APLICAÇÕES	306.737	198.900
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
Ativo circulante inicial	133.315	120.860
Passivo circulante inicial	144.151	102.640
Capital circulante líquido inicial	(10.836)	18.220
Ativo circulante final	141.792	133.315
Passivo circulante final	224.993	144.151
Capital circulante líquido final	(83.201)	(10.836)
Redução do capital circulante líquido	(72.365)	(29.056)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

A nota explicativa nº 28 apresenta o detalhamento desta demonstração contábil.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

	2004	2003
Receitas		
Venda de energia, serviços e outras receitas	369.564	289.792
Resultado não operacional	(744)	(833)
Total	368.820	288.959
(-) Insumos Adquiridos de Terceiros		
Material, insumos e serviços de terceiros	18.270	12.844
Outros insumos	5.038	4.508
Total	23.308	17.352
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	345.512	271.607
(-) Depreciação e amortização	36.546	35.072
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	308.966	236.535
(+) Valor Adicionado Transferido		
Receitas financeiras (-) impostos	8.940	16.033
Total	8.940	16.033
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	317.906	252.568

Nota: Demonstração em conformidade com a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 3.7 aprovada pela Resol. CFC nº 1.010 publicada no D.O.U. em 25.01.2005.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

(continuação)

	2004	%	2003	%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO :				
Pessoal				
Remunerações	54.191		44.693	
Encargos sociais - FGTS	4.131		3.507	
Auxílio alimentação e educação	3.677		3.001	
Indenizações e rescisões trabalhistas	9.640		2.221	
Transferências para imobilizado em curso	(14.854)		(12.302)	
Planos previdenciário e assistencial	22.909		18.360	
Participação nos resultados	2.788		2.880	
Total	82.482	26,0	62.360	24,7
Governo				
Encargos sociais - INSS	14.119		11.942	
PIS	(204)		4.257	
COFINS	11.087		8.693	
Taxas regulamentares	922		488	
Imposto de Renda e Contribuição Social	37.781		31.192	
RGR	11.176		8.636	
Outros impostos e taxas	4.381		2.498	
Total	79.262	24,9	67.706	26,8
Financiadores				
Juros e variações monetárias	6.752		(1.233)	
Aluguéis	1.866		2.211	
Total	8.618	2,7	978	0,4
Acionistas				
Remuneração do capital próprio	85.470		70.335	
Lucros retidos	62.074		51.189	
Total	147.544	46,4	121.524	48,1
	317.906	100,0	252.568	100,0
Valor Adicionado (médio) por empregado	395		325	
Taxa de contribuição do patrimônio líquido - %	38,1		32,7	
Taxa de geração de riqueza - %	24,6		21,8	
Taxa de retenção de riqueza - %	19,5		20,3	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. Contexto Operacional

A Copel Transmissão S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia – COPEL, destinada a: a) pesquisar, conceber, planejar, construir, explorar, operar e manter sistemas de transporte e transformação de energia elétrica nas tensões iguais e superiores a 69 kV; b) coordenar atividades para expansão, acesso e uso das instalações de transporte e transformação de energia elétrica nas tensões iguais e superiores a 69 kV; c) prestar serviços em suas áreas de especialização, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Detém concessão para transmissão de energia elétrica até o ano de 2015.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conjugadas com a legislação específica da ANEEL e regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3. Principais Práticas Contábeis

a) Aplicações financeiras - Estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

b) Materiais em estoque (inclusive do ativo imobilizado) - Os materiais do almoxarifado, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição e aqueles destinados a investimentos classificados no ativo imobilizado, pelo custo de aquisição (os bens de massa são registrados pelo custo médio). Os valores contabilizados não excedem aos seus custos de reposição ou valores de realização.

c) Investimentos - Os investimentos estão registrados pelo custo de aquisição.

d) Imobilizado - Registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Portaria DNAEE n.º 815, de 30 de novembro de 1994, complementada pela Resolução ANEEL n.º 015 de 24 de dezembro de 1997. As taxas anuais de depreciação estão determinadas nas tabelas anexas às Resoluções ANEEL n.º 02 de 24 de dezembro de 1997 e n.º 44, de 17 de março de 1999.

Os gastos de administração geral são apropriados, mensalmente, às imobilizações em bases proporcionais. A alocação dos dispêndios diretos com pessoal mais serviços de terceiros é permitida com base em critérios adequadamente fundamentados.

Em atendimento à Instrução Contábil 6.3.23 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, as obrigações vinculadas à concessão, registradas nos livros em subgrupo específico no passivo exigível a longo prazo, estão apresentadas como conta redutora do ativo imobilizado, uma vez que representa o saldo de valores e/ou bens recebidos de consumidores, da União e de outras fontes, para aplicação em investimentos vinculados à concessão.

e) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são atualizados pelas variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço, incluindo juros e demais encargos previstos contratualmente.

f) Imposto de renda e contribuição social diferidos - São calculados com base nas alíquotas efetivas de imposto de renda e de contribuição social e reconhecido o diferimento em função das diferenças intertemporais.

g) Planos previdenciário e assistencial - Os custos associados aos planos previdenciário e assistencial junto à Fundação Copel são reconhecidos em conformidade com a Deliberação CVM n.º 371, de 13 de dezembro de 2000, tendo sido adotado o critério de ajuste à conta de lucros acumulados, registrado no exercício de 2001.

h) Provisões para contingências - Estão registradas até a data do balanço pelo montante provável de perda, observada a natureza de cada contingência.

i) Outros direitos e obrigações – Demais ativos e passivos circulantes e de longo prazo estão atualizados até a data do balanço, quando legal ou contratualmente exigidos.

j) Apuração do resultado - As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

4. Disponibilidades

				2004	2003
Caixa e bancos				1.954	4.099
Aplicações financeiras	Tipo de Aplicação	Vencimento	Remuneração		
Banco do Brasil	CDB	07/06/2006	100,00% CDI	2.356	
Banco do Brasil	CDB	06/07/2006	100,00% CDI	2.143	
Banco do Brasil	CDB	10/07/2006	100,00% CDI	8.570	
Banco do Brasil	CDB	27/07/2006	100,00% CDI	1.062	
Banco do Brasil	CDB	07/08/2006	100,00% CDI	2.965	
Banco do Brasil	CDB	04/09/2006	100,00% CDI	6.590	
Banco do Brasil	CDB	05/09/2006	100,00% CDI	3.032	
Banco do Brasil	CDB	06/09/2006	100,00% CDI	8.361	
Banco do Brasil	CDB	05/10/2006	100,00% CDI	3.616	
Banco do Brasil	CDB	07/11/2006	100,00% CDI	11.736	
Banco do Brasil	CDB	16/11/2006	100,00% CDI	710	
Banco do Brasil	CDB	12/12/2006	100,00% CDI	2.009	
Banco do Brasil	CDB	13/12/2006	100,00% CDI	3.764	
Banco do Brasil	CDB	14/12/2006	100,00% CDI	4.764	
Caixa Econômica Federal	CDB	05/04/2006	99,00% CDI	3.335	
Caixa Econômica Federal	CDB	14/12/2006	99,00% CDI	6.138	
Banco do Brasil	CDB	06/09/2004	99,90% CDI		8.457
Banco do Brasil	CDB	23/02/2005	99,85% CDI		2.221
Banco do Brasil	CDB	07/03/2005	99,85% CDI		4.108
Banco do Brasil	CDB	05/05/2005	99,85% CDI		1.698
Banco do Brasil	CDB	29/07/2005	99,85% CDI		1.069
Banco do Brasil	CDB	04/08/2005	99,85% CDI		2.025
Banco do Brasil	CDB	08/08/2005	99,85% CDI		1.602
Banco do Brasil	CDB	09/08/2005	99,85% CDI		953
Banco do Brasil	CDB	11/08/2005	99,85% CDI		2.444
Banco do Brasil	CDB	25/08/2005	99,85% CDI		5.709
Banco do Brasil	CDB	30/08/2005	99,85% CDI		520
Banco do Brasil	CDB	02/09/2005	99,85% CDI		1.999
Banco do Brasil	CDB	26/09/2005	99,85% CDI		2.547
Banco do Brasil	CDB	28/09/2005	99,85% CDI		4.570
Banco do Brasil	CDB	04/10/2005	99,85% CDI		2.795
Banco do Brasil	CDB	05/10/2005	99,85% CDI		2.070
Caixa Econômica Federal	CDB	16/02/2005	99,00% CDI		8.399
Caixa Econômica Federal	CDB	02/02/2005	99,00% CDI		2.271
Caixa Econômica Federal	CDB	25/08/2005	99,00% CDI		3.984
Caixa Econômica Federal	CDB	26/10/2005	99,00% CDI		1.024
Caixa Econômica Federal	CDB	27/10/2005	99,00% CDI		3.699
				71.151	64.164
				73.105	68.263

5. Concessionárias

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	2004	2003
Sistema de Transmissão					
Rede básica	15.218	58		15.276	13.176
Rede básica fronteira	2.419			2.419	
Rede de conexão	25.185	9	49	25.243	23.287
	42.822	67	49	42.938	36.463

6. Serviços em Curso

A maior variação ocorreu em Serviços Próprios, passado de R\$ 1.538 em 2003 para R\$ 3.026 em 2004.

7. Impostos e Contribuições Sociais

	2004	2003
Ativo Circulante		
Imp. de renda e contribuição social diferidos	1.647	1.584
REFIS parcela refis federal	7.440	6.250
ICMS a recuperar		7.909
Outros tributos a compensar	1	
	9.088	15.743
Ativo Realizável a Longo Prazo		
Imp. de renda e contribuição social diferidos sobre:		
Déficit previdenciário - plano III	23.213	24.364
Planos previd. e assistencial - delib. CVM 371	7.538	8.033
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	96	96
ICMS a recuperar		6.195
Outras contingências	5.922	2.061
	36.769	40.749
Passivo Circulante		
Imposto de renda e contribuição social a pagar	25.823	23.774
Imposto de renda retido na fonte	93	103
COFINS e PIS/PASEP a recolher	2.202	1.273
Outros tributos	118	57
	28.236	25.207
Passivo Exigível a Longo Prazo		
IRPJ/CSLL - sobre ativo regulatório PIS/COFINS	6.521	
	6.521	

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia mantém imposto de renda diferido calculado à alíquota de 15%, mais o adicional de 10%, e a contribuição social diferida constituída à alíquota de 9%.

Os tributos diferidos sobre os déficits previdenciário, estão sendo realizados em conformidade com o plano de amortização da respectiva dívida e a provisão para convênio assistencial na medida em que ocorrem os pagamentos dos benefícios pós-emprego.

8. Coligadas e Controladas

O valor que a Copel Transmissão tem a receber refere-se a créditos junto a sua Controladora.

9. Outros Créditos a Longo Prazo

	2004	2003
Bens e direitos destinados à alienação	56	55
Pagamentos antecipados	19.179	
Caução do contrato da STN	5.639	5.819
	24.874	5.874

Caução do contrato da STN

Tipo de bônus	2004	2003
Discount Bond	2.327	2.400
Par Bond	3.312	3.419
	5.639	5.819

10. Investimentos

Os valores registrados nesta conta referem-se aos terrenos adquiridos para uso futuro.

11. Imobilizado

	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 2004	Líquido 2003
Em serviço				
Rede Básica	663.469	(182.727)	480.742	477.062
Rede de Conexão	613.227	(215.195)	398.032	377.657
Administração	17.876	(8.624)	9.252	6.374
	1.294.572	(406.546)	888.026	861.093
Em curso				
Rede Básica	55.418	-	55.418	53.534
Rede de Conexão	41.619	-	41.619	22.257
Administração	17.631	-	17.631	17.327
	114.668	-	114.668	93.118
Obrigações vinculadas à concessão	(7.140)		(7.140)	(7.140)
	1.402.100	(406.546)	995.554	947.071

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na transmissão são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/1999 regulamentou a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL n.º 44/1999, são:

	%
Equipamento geral	10,0
Disjuntor	3,0
Estrutura do sistema	2,5
Condutor do sistema	2,5
Transformador de força	2,5

12. Empréstimos e Financiamentos

Detalhamento:

	Principal	Circulante Encargos	Longo prazo Principal	Total 2004	Total 2003
Moeda estrangeira					
Holding - S T N (1)	2.611	332	28.369	31.312	36.936
Banco do Brasil (2)	6.416	684	25.666	32.766	40.796
	9.027	1.016	54.035	64.078	77.732
Moeda nacional					
Eletrobras (3)	8.364	-	51.709	60.073	67.450
	8.364	-	51.709	60.073	67.450
	17.391	1.016	105.744	124.151	145.182

(1) **Secretaria do Tesouro Nacional** - A reestruturação da dívida de médio e longo prazos, assinada em 20 de maio de 1998, referente aos financiamentos sob amparo da Lei n.º 4.131/62, está demonstrada no quadro a seguir:

Tipo de bônus	Prazo (anos)	Vencimento final	Carência (anos)	2004	2003
Par Bond	30	15.04.2024	30	8.841	9.600
Capitalization Bond	20	15.04.2014	10	7.192	8.653
Debt Conversion Bond	18	15.04.2012	10	6.263	7.728
Discount Bond	30	15.04.2024	30	6.119	6.662
El Bond - Bônus de Juros	12	15.04.2006	3	900	1.633
New Money Bonds	15	15.04.2009	7	991	1.318
FLIRB	15	15.04.2009	9	1.006	1.342
				31.312	36.936

(2) **Banco do Brasil S.A.** – Contratos com recursos em Yen, para a subestação isolada a gás – Salto Caxias, amortizáveis em 20 parcelas semestrais, a partir de 7 de março de 2000, com juros de 2,80% a.a. e comissão de repasse de 3,80% a.a..

(3) **Eletrobrás** – Empréstimos originados de recursos do FINEL para expansão dos sistemas de transmissão. A amortização dos contratos vincendos, iniciou-se em 30 de abril de 1999 e o último pagamento está previsto para junho de 2016. Os juros de 5,5% a.a. a 6,5% a.a. e o principal são amortizados mensalmente, atualizados pelo índice do FINEL.

a) Composição dos empréstimos e financiamentos por tipo de moeda e indexador:

Moeda (equivalente em R\$) / Indexador	2004	%	2003	%
Moeda estrangeira				
Dólar norte-americano	31.312	25,22	36.936	25,44
Yen	32.766	26,39	40.796	28,10
	64.078	51,61	77.732	53,54
Moeda nacional				
FINEL	60.073	48,39	67.450	46,46
	60.073	48,39	67.450	46,46
	124.151	100,00	145.182	100,00

b)Variação das principais moedas estrangeiras e indexadores aplicados aos empréstimos e financiamentos:

Moeda/Indexador	Variação anual (%)	
	2004	2003
Dólar norte-americano	(8,13)	(18,23)
Yen	(3,98)	(9,30)
FINEL	2,38	1,70

c)Vencimentos das parcelas a longo prazo:

	Moeda estrangeira		Moeda nacional	
	2004	2003	2004	2003
2005	8.729	8.297	17.026	17.640
2006	8.430	8.297	16.727	17.312
2007	8.431	8.297	16.728	16.987
2008	8.211	4.634	12.845	16.987
2009	1.573	3.413	4.986	11.972
2010	1.573	3.413	4.986	6.243
2011	1.157	3.413	4.570	5.050
2012	742	3.413	4.155	4.598
2013	371	3.413	3.784	4.145
2014	371	3.413	3.784	4.145
após 2014	14.447	1.706	16.153	20.733
	54.035	51.709	105.744	125.812

d)Mutação de empréstimos e financiamentos:

Saldos	Moeda estrangeira		Moeda nacional		Total
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	
Em 31 de dezembro de 2002	10.168	88.922	10.217	66.363	175.670
Ingressos					-
Encargos	4.733		5.911		10.644
Varia�o monetária e cambial	(767)	(12.198)	164	906	(11.895)
Transferências	9.587	(9.587)	8.594	(8.594)	-
Amortiza�es	(13.127)		(16.110)		(29.237)
Em 31 de dezembro de 2003	10.594	67.137	8.776	58.675	145.182
Ingressos					-
Encargos	4.329		5.262		9.591
Varia�o monetária e cambial	(815)	(3.583)	66	1.294	(3.038)
Transferências	9.519	(9.519)	8.260	(8.260)	-
Amortiza�es	(13.584)		(14.000)		(27.584)
Em 31 de dezembro de 2004	10.043	54.035	8.364	51.709	124.151

13. Fornecedores

	2004	2003
Material	2.789	1.577
Serviço	2.787	661
Retenção contratual	499	756
	6.075	2.994

14. Taxas Regulamentares

	2004	2003
Quota de reserva global de reversão - RGR	767	720
RGR - Diferença 2002	986	
Taxa de fiscalização - ANEEL	53	40
	1.806	760

O recolhimento da quota anual da Reserva Global de Reversão – RGR, relativo ao exercício de 2004 foi efetuado de acordo com os prazos e valores estabelecidos pelo Despacho ANEEL n.º 1009 de 26 de dezembro de 2003. A RGR – Diferença 2002, representa as seis parcelas restantes conforme previsto no Despacho ANEEL n.º 491 de 25 de junho de 2004.

O recolhimento da Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica – TFSEE, relativo ao exercício de 2004, foi efetuado de acordo com os prazos e valores estabelecidos pelo Despacho ANEEL n.º 1005 de 24 de dezembro de 2003.

15. Outras Contas a Pagar

	2004	2003
Cauções em garantia	22	53
Faturas de energia elétrica		19
Faturas de condomínio		1.360
Prêmio de seguro a pagar	632	743
Outras obrigações	3	1
	657	2.176

Em 2004, os valores das faturas de energia elétrica e de condomínio, foram transferidos para a conta de fornecedores para facilitar o controle.

A Copel Transmissão S.A. em agosto de 2004, contratou através de processo licitatório, apólices de seguro dos ramos elementares, com o custo parcelado em sete vezes; sendo que ao término de 31/12/2004, restaram três parcelas no total de R\$ 632 a serem pagas no primeiro trimestre de 2005.

16. Provisões para Contingências

A Copel Transmissão responde por diversos processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, perante diferentes tribunais e instâncias. A Administração da Companhia, fundamentada na opinião de seus assessores legais, decidiu por manter a provisão para contingências sobre as causas cuja probabilidade de êxito é considerada desfavorável.

Considerando a posição da área jurídica de aplicar nova estrutura de análise aos processos, a Administração da Companhia resolveu por manter a mesma provisão constituída até então.

	Depósitos judiciais (Ativo - LP)		Provisões (Passivo - LP)	
	2004	2003	2004	2003
Trabalhistas	7.286	4.301	22.122	12.487
Servidões de passagem	5.500	4.441	5.461	8.092
Tributário	103	101	1.500	
Diversos	10	10	224	
	12.899	8.853	29.307	20.579

Contingências trabalhistas

Referem-se a processos trabalhistas, em andamento, avaliados por assessoria jurídica independente e advogados internos, tendo sido constituída provisão em função das referidas avaliações.

Contingências com servidões de passagem

Ações impetradas por proprietários de terras cujas áreas foram atingidas pelas linhas de transmissão.

17. Patrimônio Líquido

Capital Social

O capital social em 31 de dezembro de 2004 é de R\$ 751.989, composto por 751.988.603 ações ordinárias pertencentes a Companhia Paranaense de Energia – COPEL.

Dividendos em 2004

O artigo 9.º da Lei n.º 9.249, de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). A companhia constituiu juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 85.470, conforme demonstrado a seguir:

	2004
Lucro líquido do exercício	147.544
Efeitos fiscais pela opção de juros sobre o capital próprio	(29.060)
Lucro líquido do exercício sem os efeitos fiscais dos juros sobre o capital próprio	118.484
Reserva legal teórica sobre o lucro acima	(5.924)
Base de cálculo para dividendos mínimos	112.560
Dividendos mínimos obrigatórios (30%)	33.768
Imposto de renda retido sobre juros sobre o capital próprio	12.821
Valor do dividendo mínimo ajustado, calculado considerando o efeito do IRRF	46.589
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório	38.881
Remuneração do capital próprio apropriada	85.470

18. Receita Operacional

	2004	2003
Receita pela disponibilidade da rede		
Rede básica	138.063	104.038
Rede básica fronteira	10.885	
Rede de conexão	218.343	182.627
	367.291	286.665
Outras receitas operacionais	2.273	3.127
	369.564	289.792

19. Deduções da Receita Operacional

	2004	2003
Tributos sobre a receita		
COFINS	(24.472)	(8.694)
PASEP	(5.591)	(4.257)
(-) PIS/COFINS Ativo Regulatório	19.179	
ISSQN	(44)	(50)
	(10.928)	(13.001)
Encargos do consumidor		
Quota para RGR	(11.176)	(8.636)
	(11.176)	(8.636)
	(22.104)	(21.637)

20. Despesas Operacionais

	2004	2003
Despesas gerais e administrativas		
Pessoal (nota 21)	(67.386)	(51.830)
Plano previdenciário e assistencial (nota 22)	(20.940)	(16.994)
Materias	(4.108)	(2.503)
Serviços de terceiros	(7.927)	(6.922)
Depreciação e amortização	(3.662)	(4.030)
Outras despesas (nota 23)	(1.762)	(2.695)
	(105.785)	(84.974)
Outras despesas operacionais		
Taxas regulamentares	(922)	(488)
Outras despesas (nota 23)	(2.276)	(1.405)
	(3.198)	(1.893)
	(108.983)	(86.867)

21. Pessoal

	Custo de Operação	Custo do sv. prest. a terc.	Despesas gerais e adm.	2004	2003
Remunerações	(4.199)		(49.992)	(54.191)	(44.693)
Encargos sociais	(1.420)		(16.830)	(18.250)	(15.449)
Auxílio alimentação e educação	(340)		(3.337)	(3.677)	(3.001)
Indenizações e rescisões trabalhistas			(9.640)	(9.640)	(2.221)
Participação nos resultados	(206)	(5)	(2.577)	(2.788)	(2.880)
(-) Transferências p/ ordens em curso		(136)	14.990	14.854	12.302
	(6.165)	(141)	(67.386)	(73.692)	(55.942)

22. Plano Previdenciário e Assistencial

A Copel Transmissão S.A. através da Fundação Copel, da qual é patrocinadora, mantém planos de complementação de aposentadoria e pensão ("Plano Previdenciário") e de assistência médica e odontológica ("Plano Assistencial") para seus empregados e dependentes legais ativos e pós-emprego. As contribuições aos planos são efetuadas por ambos, patrocinadoras e beneficiários, baseadas em cálculos atuariais preparados por atuários independentes, seguindo as normas vigentes aplicáveis às entidades fechadas de previdência complementar, com o objetivo de prover fundos suficientes para cobrir as obrigações futuras com os benefícios a conceder.

Deliberação CVM n.º 371/2000 – Contabilização de Benefícios a Empregados

A empresa adotava a prática contábil de registrar os custos com os planos previdenciário e assistencial, bem como os encargos sobre a dívida assumida com o Plano III, no resultado do exercício, conforme os mesmos eram incorridos.

A partir da emissão da Deliberação CVM n.º 371, de 13 de dezembro de 2000, que aprovou o Pronunciamento do IBRACON sobre a Contabilização de Benefícios a Empregados, novas práticas contábeis de apuração e divulgação dos efeitos decorrentes destes benefícios foram instituídas e devem ser obrigatoriamente aplicadas para os exercícios iniciados em ou após 1.º de janeiro de 2002.

Para viabilizar a implementação e dar garantias financeiras ao novo plano Pró-Saúde, a Copel Transmissão S.A., aportou fundos, em montante calculado por atuário especialmente contratado pela Fundação Copel, que foram registrados contra a obrigação reconhecida em 1.º de julho de 2001.

Em 2004, a despesa incorrida com os planos previdenciário e assistencial foi:

	Plano previdenciário	Plano assistencial	2004	2003
Período pós-emprego	(14.863)	(5.777)	(20.640)	(16.725)
Empregados ativos		(2.269)	(2.269)	(1.635)
	(14.863)	(8.046)	(22.909)	(18.360)

23. Outros Custos e Despesas

	2004	2003
Outros custos de operação		
Seguros	(1.397)	(1.433)
Tributos	(1.425)	(207)
Custos gerais	(197)	(1.414)
Recuperação de despesas	156	438
	(2.863)	(2.616)
Outros custos do serviço prestado a terceiros		
Tributos	(3)	(3)
	(3)	(3)
Outras despesas gerais e administrativas		
Arrendamentos e aluguéis	(1.865)	(2.211)
Seguros	(208)	(242)
Tributos	(492)	(459)
Indenizações	(7)	(64)
Despesas gerais	(272)	(140)
Recuperação de despesas	1.082	421
	(1.762)	(2.695)
Outras despesas operacionais		
FNDCT	(1.438)	(1.371)
Doações, contribuições e subvenções	(614)	(658)
Provisões	(224)	
Recuperação de despesas		624
	(2.276)	(1.405)
	(6.904)	(6.719)

24. Resultado Financeiro

	2004	2003
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras	7.677	15.261
Variações monetárias	4	(3)
Encargos moratórios sobre faturas de energia	24	9
(-) Tributos e contrib. sociais s/ receitas financeiras	(58)	(630)
Outras receitas financeiras	1.234	766
	8.881	15.403
Despesas financeiras		
Encargos de dívidas	(9.590)	(10.648)
Variações monetárias e cambiais	2.838	11.882
Outras despesas financeiras	(4.277)	(1.818)
	(11.029)	(584)
	(2.148)	14.819

25. Resultado Não Operacional

	2004	2003
Prejuízo na desativação de bens e direitos	(746)	(689)
Ganho (prejuízo) na alienação de bens e direitos	(79)	3
Outras despesas não operacionais	81	(147)
	(744)	(833)

26. Reconciliação da Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

	2004	2003
Lucro antes do IRPJ e CSLL	185.325	152.716
IRPJ e CSLL (34%)	(63.009)	(51.921)
Efeitos fiscais sobre:		
Dividendos	29.060	23.914
Cálculo Atuarial	(4.345)	(3.617)
Outros	513	432
Efeitos fiscais sobre:		
IRPJ e CSLL (34%)	(37.781)	(31.192)

27. Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros está demonstrada a seguir:

Riscos	Data de vigência	Importância Segurada
Riscos nomeados (a)	24/08/05	685.168
Incêndio - imóveis próprios e locados (b)	24/08/05	10.388
Responsabilidade civil (c)	24/08/05	2.850
Engenharia (d)	24/08/05	apólice por averbação
Transporte nacional e internacional - exportação e importação (e)	24/08/05	apólice por averbação

a) Riscos nomeados – Apólice contratada destaca as subestações, nomeando os principais equipamentos, com seus respectivos valores segurados. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, queda de raios e explosão de qualquer natureza e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos diversos, riscos para equipamentos eletrônicos e informática.

b) Incêndio – imóveis próprios e locados – Cobertura para os imóveis e parte dos seus conteúdos. Garante o pagamento de indenização ao segurado ou proprietário do imóvel, pelos prejuízos em consequência dos riscos básicos de incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza e suas consequências.

c) Responsabilidade civil – Apólice contratada pela Controladora, com importância segurada única, extensiva a todas Subsidiárias Integrais. Garante a cobertura às reparações por danos involuntários corporais e/ou materiais e/ou morais causados a terceiros, em consequência das operações comerciais e/ou industriais da Companhia.

d) Riscos de engenharia – Cobertura dos riscos de instalação, montagem, desmontagem e testes em equipamentos novos, principalmente em subestações. Contratado apólice na modalidade por averbação, conforme a ocorrência e necessidade para cobertura dos riscos na execução de serviços de engenharia.

e) Seguro de transporte – Garantia por danos causados às mercadorias transportadas por qualquer meio adequado no mercado interno e durante as operações de importação ou exportação de mercadorias no mercado externo. Contratado a apólice na modalidade por averbação, sendo basicamente utilizado para o seguro de transporte de equipamentos elétricos e eletrônicos.

28. Detalhamento da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Analítica)
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

ORIGENS	2004	2003
DAS OPERAÇÕES		
Lucro líquido do exercício	147.544	121.524
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação e amortização	36.546	35.072
Variações monetárias de longo prazo - líquidas	(2.108)	(11.328)
Do realizável a longo prazo	181	(36)
Dos empréstimos e financiamentos - em moeda nacional	1.294	906
Dos empréstimos e financiamentos - em moeda estrangeira	(3.583)	(12.198)
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	4.305	1.125
Provisões (reversões) no exigível a longo prazo	32.296	21.421
Benefícios pós-emprego	20.937	19.514
Contingências trabalhistas	9.635	1.907
Cíveis / vara da Fazenda	224	-
Demais tributos federais	1.500	-
Baixas de realizáveis a longo prazo	351	386
Depósitos judiciais	351	386
Baixas de investimentos	16	-
Baixas de imobilizado em serviço - líquidas	882	805
Total das despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido	72.288	47.481
Resultado ajustado	219.832	169.005
TOTAL DAS OPERAÇÕES	219.832	169.005
DE TERCEIROS		
Realizáveis a longo prazo transferidos para o circulante		
ICMS a recuperar	14.540	839
TOTAL DE TERCEIROS	14.540	839
DA REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	72.365	29.056
TOTAL DAS ORIGENS	306.737	198.900

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Analítica)
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

APLICAÇÕES	2004	2003
Na distribuição de dividendos	85.470	70.335
No imobilizado	88.544	70.928
No realizável a longo prazo		
ICMS a recuperar	8.345	2.501
Depósitos judiciais	4.398	2.292
Controladora e coligadas	60.294	4.023
Ativo regulatório PIS e COFINS	19.179	-
Exigíveis a longo prazo transferidos para o circulante:		
Empréstimos e financiamentos	17.779	18.181
Em moeda nacional	8.260	8.594
Em moeda estrangeira	9.519	9.587
Benefícios pós-emprego	22.728	30.640
TOTAL DAS APLICAÇÕES	306.737	198.900
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
Ativo circulante inicial	133.315	120.860
Passivo circulante inicial	144.151	102.640
Capital circulante líquido inicial	(10.836)	18.220
Ativo circulante final	141.792	133.315
Passivo circulante final	224.993	144.151
Capital circulante líquido final	(83.201)	(10.836)
Redução do capital circulante líquido	(72.365)	(29.056)

As Demonstrações Contábeis da COPEL Transmissão S.A. estão inseridas e validadas nos exames da Auditoria Externa e do parecer do Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Energia – Copel, publicadas no Diário Oficial do Estado do dia 19 de abril de 2005.

CONSELHO FISCAL

PAULO ROBERTO TROMPCZYNSKI

Presidente

NELSON PESSUTI

ANTONIO RYCHETA ARTEN

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RUBENS GHILARDI

Presidente

LUIZ ANTÔNIO ROSSAFA

JOSÉ IVAN MOROZOWSKI

DIRETORIA

JOSÉ IVAN MOROZOWSKI

Diretor Superintendente

ELZIO BATISTA MACHADO

Diretor Adjunto

LUIZ ANTÔNIO ROSSAFA

Diretor Adjunto

CONTADOR

HORÁCIO KORDEL RODRIGUES

CRC-PR-039696/O-1
